



O DISCURSO ATEÍSTA MILITANTE DE RICHARD DAWKINS ATRAVÉS DA OBRA “DEUS UM DELÍRIO”

Maria Helena Azevedo Ferreira¹

RESUMO: A proposta temática inicial de nosso projeto consiste em pensar o ateísmo militante em Richard Dawkins tomando como fonte a obra “Deus um delírio” (2007). A problemática consiste em perceber de que forma, o cientista britânico, elabora um pensamento acerca do ateísmo e a forma como a religião é caracterizada na obra, uma vez que Dawkins conclama os ateus a tomarem uma posição na luta contra o que denomina ‘mal religioso’ que ameaçaria toda a humanidade. Os aportes teóricos para esta reflexão consistem em Bruno Latour e sua preocupação acerca de como não desentender o debate entre Ciência e Religião e em Mircea Eliade e conceito de ‘homem a-religioso’ que trata de como o homem ocidental moderno pode sentir-se incomodado diante de certas hierofanias. É possível pensar ainda a figura do ‘homem religioso’ enquanto objeto de crítica de Dawkins. Metodologicamente, ao trabalharmos com uma fonte escrita, partiremos do embasamento de Jacques Le Goff (1990) e sua proposta de análise do documento enquanto monumento; articulando a categoria de “lugar social” elaborada por Michel de Certeau (1982) a fim de pensar os espaços de produção do discurso.

Palavras-chave: Ciência, Ateísmo, Richard Dawkins, Religião.

1 INTRODUÇÃO

Richard Dawkins, autor de *Deus, um delírio*, nasceu em Nairóbi em 1941 no Quênia, filho de imigrantes ingleses. Em 1949 ele e sua família regressaram para a Inglaterra, onde estudou na Universidade de Oxford. Mas tarde passou a dar aulas de zoologia em Berkeley na Universidade da Califórnia, Dawkins se considera ateu, humanista e cético.²

Sua obra *Deus, um delírio*, foi escrita em 2007 e tem por um dos objetivos, segundo o autor, de promover um ato de conscientização dos ateus, convocando-os a assumirem uma posição, tomando consciência de sua classe e percebendo como a religião deformou e tem deformado a sociedade nos dias atuais, portanto, para Dawkins a religião e o pensamento religioso é a principal causa de muitos males da humanidade. Baseando-se, sobretudo no princípio darwinista, o qual ele revela alimentar uma paixão, Dawkins utilizando-se do mesmo para contrapor a teoria criacionista com a ideia de evolução. O autor procura se afastar de qualquer elemento sobrenatural, dessa forma Dawkins remete-se a Einstein tentando explicar uma essência religiosa pela qual ele é guiado, não por padrões convencionais que a palavra religião costuma aludir-se, mas sim por uma “religião einsteiniana”, que não reporta-se à um deus pessoal, mas sim a uma

¹ Acadêmica do curso de História, da Universidade Estadual de Maringá-PR (UEM), membro do Laboratório de Estudos em Religião e Religiosidades (LERR). Desenvolvendo um projeto de iniciação científica (PIC) sob a orientação da Professora Dr^a Vanda Serafim Fortuna. E-mail: maria_helena14@hotmail.com

² Extraído de: http://ateosteistas.com/porta/index.php?option=com_content&view=article&id=69:dawkins-richard&catid=42:biografias&Itemid=66 Acesso: 23/10/12

busca do inalcançável, através do qual só se pode conhecer alguns fragmentos, portanto o cientista não se vê livre de uma religiosidade, mas prefere abolir o termo em razão da sobrenaturalidade que este carrega.³

Ao assumir uma posição militante Dawkins faz parte de uma corrente “neo-ateísta” delimitada por Marcio André Rocha da Conceição (2010), de uma forma geral o adepto do movimento está ligado às ciências naturais, adotando posturas darwinistas, desejosos em eliminar a religião da humanidade. Segundo Conceição (2010) a pós-modernidade trouxe a tona uma variedade de fenômenos sociais, entre eles está o aparecimento deste ateísmo militante, tal fato tem raízes dentro do contexto iluminista, como é apontado por André Torres Queiruga: “O ateísmo propriamente dito é algo que começa com o iluminismo. Somente a partir daí que começa a haver pessoas que, raciocinando por princípio, apoiam suas vidas sobre a negação de Deus” (QUEIRUGA apud CONCEIÇÃO, 2010, p. 16-17), no entanto o autor faz uma ressalva quanto a não existência do ateísmo em épocas posteriores ao iluminismo, restringindo sua existência de fato a termos coletivos.

Dawkins, adota a ciência como elemento que vem substituir um conjunto de crenças ultrapassadas, que um dia serviram para explicar certos fenômenos, entretanto tal encargo encontra-se nas mãos da ciência na atualidade, portanto Dawkins adota uma visão evolucionista ao tratar a ciência, pois acredita que os mistérios ainda não desvendados por ela um dia hão de ser, eliminando a utilidade de explicações de cunho divino, acreditando que ao utiliza-las seria uma forma irracional de conceber o mundo, na medida que está estruturada na sobrenaturalidade, e esta não tem valor científico. Assim a firme convicção de Dawkins na não existência de Deus, se baseia na certeza de veracidade do darwinismo. Assim o darwinismo seria um modelo explicativo, para a grande maioria das coisas, inclusive a religião. (ISAIA, 2004).

Assim Dawkins se apresenta como ateu, que conclamando seus pares espera um dia em viver em um mundo utópico sem religião, sociedade essa guiada, pelas luzes do “conhecimento científico”, que é baseado no darwinismo, como princípio que substitui a velha doutrina religiosa, que é responsável pelos males da sociedade moderna.

2 METODOLOGIA

Nossa fonte trata-se do livro de Richard Dawkins *Deus um delírio*, assim sob a perspectiva de Jacques Le Goff e Pierre Nora, pertencentes à terceira geração dos Annales, podemos considerar que a partir da obra *História: Novos problemas* a história destina um novo olhar sobre a produção historiográfica. Assim a nova história proposta, procura se legitimar-se na medida em que busca se afastar das demais correntes de pensamento histórico dominantes até então, como: o positivismo, o marxismo entre outros.

Analisando a fonte documental nos é possível compreender o “lugar social” de Dawkins, delimitado por Michel de Certeau (1982). Dessa forma, segundo Certeau, o escritor parte de um ponto de observação que está intrínseco às suas decisões pessoais, assim suas ideias transcritas em seu livro estão relacionadas ao seu “lugar social”, portanto seu discurso parte de um “não-dito”, que como apresenta Certeau está embutido ao longo de seu raciocínio empregado. Assim é garantido um caráter subjetivo a sua obra, não tratando apenas de ideias ateístas em seu estado puro, mas também esta implícito o

³ Extraído de : <http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=1224>

espaço social no qual foi produzido, neste sentido Certeau coloca: “O recurso às opções pessoais fazia com que entrasse em curto circuito o papel exercido sobre as idéias pelas localizações sociais” (CERTEAU, 1982, p.68). Dessa forma o devem-se levar em consideração as implicações dessas peculiaridades no discurso de Dawkins.

Se tratando de uma fonte escrita, partimos do conceito apresentado por Jacques Le Goff (1990) em seu livro *História e memória* no capítulo *documento/ monumento*. Fazendo uma retrospectiva acerca do olhar do historiador sobre o documento, Le Goff coloca que ao longo de sua trajetória como fonte histórica, o documento escrito foi considerado pela escola positivista como fundamento básico para a evidência do fato estudado, buscando retirar qualquer subjetividade que poderia comprometer a veracidade do mesmo. Entretanto como afirma Le Goff, ainda no século XIX sentiam-se as limitações que a interpretação pura e simples do documento trazia consigo, pois os fatos que não estavam devidamente documentados se perdiam no tempo, restringindo o campo de estudo do historiador. Neste sentido surge a Escola dos Annales em 1929, fundada por Lucien Febvre e Marc Bloch, propondo uma extensão da concepção de documento, surgindo assim a possibilidade de uma produção historiográfica a partir de outros objetos de análise, senão o documento escrito, ampliando também a noção de documento escrito, passando a considerar importante o seu contexto de produção.

Dessa forma podemos concluir que ao analisar metodologicamente a fonte *Deus um delírio* de Richard Dawkins, através de um aparato teórico no qual é fundamentado pela proposta de uma nova história de Jacques Le Goff e Pierre Nora, é possível historicizar a postura ateísta de Dawkins expressas em seu livro, do mesmo modo é concebível delimitar o “lugar social” de Dawkins, colocado por Certeau, demarcando essa influência no seu discurso. Por último, através de Le Goff mostra-se justificável a postura do historiador em relação à sua fonte e como se dá a montagem histórica por meio dela.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa pesquisa encontra-se em caráter inicial, onde estão sendo desenvolvidos alguns pontos que elencamos como objetivos específicos e o objetivo geral. Temos objetivos específicos os seguintes aspectos: compreender a relação entre ateísmo e conhecimento científico, Tecer comparações entre o ateísmo militante e fundamentalismos religiosos, contribuir para os estudos na área da História das Ideias ao historicizar a postura intelectual de Richard Dawkins. Como objetivo geral, procuramos entender como se constrói esse ateísmo de caráter militante o qual Dawkins se propõe a propagar. Para fazer tal construção entendemos que seja de suma importância justificar nossa pesquisa, utilizando alguns aportes teóricos que vão nos dar embasamento.

Entendemos nosso objeto de estudo enquadrado sob uma perspectiva religiosa, dentro do âmbito da história das religiões e religiosidades e história das ideias, entendendo sob a perspectiva do livro *Domínios da história* no capítulo escrito por Jacqueline Hermann (1997), intitulado “Historia das religiões e religiosidades” e o capítulo escrito por Francisco Falcon: “História das Idéias”. A seguir considerando o ateísmo de Richard Dawkins em seu livro, utilizaremos os conceitos determinantes acerca do homem a-religioso em contraposição com o homem religioso, conceitos estes esboçados por Mircea Eliade (2001) em seu livro *O sagrado e o profano*. Mostrando como acontece a tomada de posição por parte do homem a-religioso na tentativa de legitimar o discurso, embasaremos nossa discussão através da obra *História e Psicanálise: entre a ciência e a ficção* de Michel de Certeau (2011). Dando continuidade, podemos analisar até que ponto são verídicas as diferenciações levantadas no ramo científico, entre ciência e religião

utilizando do aporte teórico de Bruno Latour (2004). Levando em consideração o debate proposto por Dawkins, no intuito de defender sua postura, utilizaremos os enfoques dados por Bruno Latour que irá tratar do tema, em *'Não congelarás a imagem', ou: como não desentender o debate ciência e religião* (2012). Procuramos, portanto, desenvolver um debate entre estes e demais teóricos, no intuito de cumprir os objetivos levantados e contribuir para a historicização do objeto escolhido.

4 CONCLUSÃO

Dessa forma podemos colocar que nossa pesquisa, ainda com pouco tempo de desenvolvimento, contribui para a área de história das religiões e História das ideias, na medida em que identifica uma postura teórica, apresentando as suas características, contextualizando-a e abordando as principais implicações de tal esfera de pensamento em nossa sociedade atual. É importante frisar as limitações que a análise de uma obra em específico traz, que diz respeito à um público leitor um pouco mais restrito, entretanto consideramos de maior importância observar como através de um livro, podem estar implícitas ideias disseminadoras, que perpassam o seu público leitor e ganham um status superior dentro de um âmbito de produção de conhecimento.

Referências

Fonte impressa:

DAWKINS, Richard. **Deus, um delírio**. Trad. Fernanda Ravagnani. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Bibliografia:

CERTEAU, Michel de. A Operação Historiográfica. In: _____ . **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.
_____. **História e Psicanálise: entre a ciência e a ficção**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

CONCEIÇÃO, Marcio André Rocha da. **A Fé em Diálogo. Aspectos da Teologia de André Torres Queiruga em diálogo com o pensamento neo-ateu de Richard Dawkins**. Dissertação (mestrado). Pontifícia Universidade Católica/Rio de Janeiro. Departamento de Teologia, Programa de Pós-Graduação em Teologia, 2010.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano: A Essência das Religiões**. Lisboa: Livros do Brasil, 1986.

FALCON, Francisco. História das Ideias. IN CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia** - Rio de Janeiro: Campus, 1997. P. 91-125

FALCON, Francisco. História das Ideias. IN CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia** - Rio de Janeiro: Campus, 1997. P. 91-125

HERMANN, Jacqueline. História das religiões e religiosidades. IN CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da história**: ensaios de teoria e metodologia - Rio de Janeiro: Campus, 1997. P. 329-352

ISAIA, Artur Cesar. **A relação entre natureza e religião em Burkert e Dawkins**. Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Ano III, n.8, 2010. P.25-32

LATOUR, BRUNO. "**Não congelarás a imagem**", ou: como não desentender o debate ciência-religião. Mana 10 (2): 349- 376, 2004.

_____. **Reflexão sobre o culto moderno dos deuses fe(i)tiches**. Bauru: Edusc: 2012.

LE GOFF, Jacques. **Documento/Monumento**. In: História e memória. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.